

ECONOMIA COLABORATIVA: INTERSECÇÕES ENTRE DINHEIRO E INTIMIDADE NA ATUALIDADE

GREICE MARTINS GOMES¹;
ELAINE DA SILVEIRA LEITE²

¹ Universidade Federal de Pelotas (autora) – greice.martins.gomes@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (orientadora) – elaineleite10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar o processo de construção de uma pesquisa de mestrado em ciências sociais. À vista disso e levando-se em consideração o momento atual desta, que pode ser descrito como “uma etapa exploratória” (QUIVY & CAMPENHOUDT, 1995) os conteúdos que se pretende discutir inserem-se no âmbito de cinco palavras-chaves: Sociologia Econômica, Economia Colaborativa, Airbnb, dinheiro e intimidade.

Neste sentido, será abordada a área e o ramo da sociologia que conferem caráter estruturante ao estudo e de que forma podem auxiliar na busca por respostas a pergunta norteadora desta pesquisa que é ‘De que forma a relação entre dinheiro e intimidade é (re) significada através da Economia Colaborativa? Posto isso, será apresentada a partir de agora uma breve introdução sobre o tema e sua fundamentação teórica.

A representativa presença das tecnologias digitais e da Internet em nosso cotidiano é uma realidade na vida social contemporânea. O número de brasileiros que possuem acesso à Internet ultrapassou 100 milhões em 2015, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Esta grande abrangência das tecnologias de informação e comunicação acabam por oportunizar novas formas de interação entre os indivíduos e aspectos tanto culturais quanto sociais colocam-se em transformação (NASCIMENTO, 2015). Neste sentido, fenômenos contemporâneos como a Economia Colaborativa, tema central deste estudo, acabam influenciando a forma como relacionamos aspectos da vida social.

A economia colaborativa pode ser descrita como uma construção ‘guarda-chuva’, isto é, um conceito ou ideia usado para abranger e explicar um conjunto maior de fenômenos contemporâneos (HIRSCH; LEVIN, 1999). Abramovay (2014) ao se referir a Economia Colaborativa vai dizer que as fronteiras que separam o público e privado da vida econômica, desde a revolução industrial, estão sendo borradas através da combinação entre internet e colaboração.

Dois autores em particular formam a fundamentação teórica em desenvolvimento neste momento. O primeiro deles é um autor clássico da sociologia, Georg Simmel, considerado importante sobretudo por seu posicionamento quanto ao caráter social dos laços objetivados no dinheiro, os quais seriam a expressão de formas de associação entre os indivíduos (SIMMEL, 2009). A segunda autora é Viviana Zelizer, socióloga argentina que escreve atualmente sobre a questão da intimidade no sentido de se romper com as prenóções e antagonismos que envolvem transações entrelaçadas entre a pessoalidade da intimidade e impessoalidade das trocas mercantis (ZELIZER, 2011).

2. METODOLOGIA

Nesta etapa, de caráter bibliográfico, a pesquisa é de estudo, análise e problematização teórica. Para esta comunicação em especial serão apresentados os resultados obtidos através de uma pesquisa realizada no acervo digital de um jornal de grande circulação no estado de São Paulo sobre o objeto deste estudo, o aplicativo de economia colaborativa Airbnb. Serão trazidos também resultados preliminares de investigações exploratórias feitas a partir de narrativas textuais, as chamadas ‘avaliações’ dos usuários para fins de discussão e debate.

Como comentado, o objeto de estudo desta pesquisa é o aplicativo Airbnb, expoente global da Economia Colaborativa. Segundo informações de seu site, está presente em 65 mil cidades, 191 países e possui três milhões de acomodações cadastradas ao redor do mundo. Recebeu mais de 100 mil hóspedes durante a Copa do Mundo da FIFA no Brasil em 2014 e tornou-se o fornecedor oficial do Estado do Rio de Janeiro para acomodações alternativas nas Olimpíadas Rio 2016.

Airbnb é um acrônimo para *air bed and breakfast* (colchão de ar e café da manhã) referência de quando foi criado com este propósito, mas hoje, muito mais do que colchões de ar oferece as mais variadas formas de hospedagem doméstica. Em síntese, o Airbnb constitui-se como uma modalidade de negócio na qual pessoas podem ofertar suas residências para aluguel temporário por intermédio de um software (GUTTENTAG, 2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se ainda em fase de desenvolvimento, de modo que, não é possível apresentar resultados em caráter definitivo. Contudo pode-se apontar que, em um primeiro momento, percebe-se nas avaliações textuais feitas pelos usuários uma preocupação por grande parte dos hóspedes, direcionada no sentido de se avaliar as pessoas (no caso os anfitriões) mais do que o objeto pelo qual estão pagando e adquirindo (no caso o imóvel), fato este se pretende apresentar e discutir.

Além disso, ao se verificar o contexto brasileiro, realizado inicialmente através do acervo do Jornal O Estado de S. Paulo, o que se revela é um avanço no interesse em relação ao assunto. Desde o início, a grande maioria das publicações sobre o Airbnb aconteceram dentro do caderno de economia, incidência esta maior até mesmo que em cadernos como informática ou viagem e turismo, o que pode apontar que o assunto é apresentado, antes de tudo, sob um enfoque econômico.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa busca compreender as interconexões entre aspectos econômicos, aqui representados pelo dinheiro, e não econômicos aqui representados pela intimidade através de um fenômeno contemporâneo que é a Economia Colaborativa.

Alguns sociólogos têm estudado os mecanismos que os mercados utilizam para a produção de valor (ZUCKERMAN, 1999) e também o processo pelo qual os próprios objetos se tornam passíveis de valoração (ZELIZER, 2011). Este ramo da sociologia é chamado de Sociologia da Valoração e Avaliação, uma ramificação da Sociologia Econômica.



Como colocado, este estudo se apresenta em processo e conclusões ainda não podem ser apontadas, mas sim, seu desenvolvimento e criação.

Desse modo, é a partir da demonstração deste recorte do processo de elaboração de uma pesquisa de mestrado que se propõe esta apresentação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. A economia híbrida do século XXI. **De baixo para cima**. Rio de Janeiro, dez. 2014. Disponível em: <http://ricardoabramovay.com/wpcontent/uploads/2015/02/A_EconomiaH%C3%ADbrida_do-S%C3%A9culo-XXI_De-BaixoparaCima_Abramovay_12_2014.pdf>. Acesso em: 2 setembro. 2017.
- GUTTENTAG, D. **Airbnb: disruptive innovation and the rise of an informal tourism accommodation sector**. Current Issues in Tourism, v.18, n.12, p. 1192-1217, 2015.
- HIRSCH, P; LEVIN, D. Umbrella advocates versus validity police: a life-cycle model. **Organization Science**, v. 10, n. 2, p. 199-212, abr. 2012. Disponível em: <<http://pubsonline.informs.org/doi/abs/10.1287/orsc.10.2.199>>. Acesso em: 17 ago. 2017.
- NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. DIGITAL SOCIOLOGY de Deborah Lupton. **Cad. CRH**, v. 28, n. 75, p. 671-673, Dec., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792015000300671&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 ago. 2017.
- QUIVY, R; CAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 1995.
- SIMMEL, G. **Psicologia do dinheiro e outros ensaios**. Lisboa: Texto & Grafia, 2009.
- ZELIZER, V. **A negociação da intimidade**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ZUCKERMAN, E. W. The categorical imperative: securities analysts and the illegitimacy discount, **Am. J. Sociol**; n. 104, p. 1398–438, 1999.